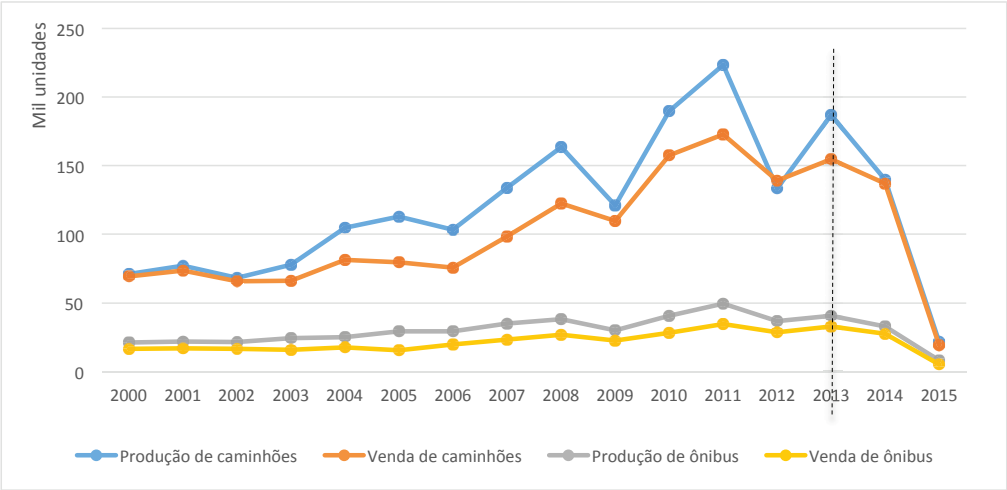
2015: um ano difícil para o segmento de veículos pesados

A produção brasileira de veículos pesados caiu 43,4% no primeiro trimestre de 2015 comparado com o mesmo período do ano anterior. O fraco desempenho desse segmento, composto por caminhões e ônibus, é reflexo do baixo nível de atividade econômica do país e deve se agravar nos próximos meses diante das perspectivas de uma conjuntura que combina elevada inflação com aumento das taxas de juros e retração do ritmo de negócios.

A difícil situação do segmento de veículos pesados vem se alastrando desde 2014 (Gráfico 01), logo após o setor ter apresentado uma recuperação em 2013 que foi patrocinada pela concessão de linhas especiais de crédito para aquisição de caminhões e ônibus.

Gráfico 01: Evolução da produção e dos licenciamentos de caminhões e ônibus no Brasil (mil unidades)



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANFAVEA

As atrativas taxas de juros disponibilizadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) permitiram aos empresários renovarem suas frotas, enquanto que o crescimento da economia brasileira estimulava a expansão do serviço de transporte para atender o progresso da demanda. Contudo, essa prosperidade não se manteve por muito tempo.

A política econômica adotada pelo governo federal, combinada com um cenário de insegurança no mercado, rendeu um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 0,1% em 2014 e, para 2015, uma expectativa de contração de 1,01%[1]. O setor transportador, ao dar suporte aos demais setores produtivos realizando os deslocamentos de insumos e bens finais, é diretamente afetado pelo desaquecimento do mercado.

A performance atual da economia brasileira se traduz em uma menor demanda pelo serviço de distribuição e, consequentemente, influencia negativamente a aquisição de novos veículos automotores. Sem a perspectiva de expansão dos negócios, a decisão dos transportadores de investir em aumento da frota é adiada, o que pode ser observado na redução da quantidade de novos licenciamentos da ordem de 36,6% no segmento de caminhões e de 24,8% no de ônibus (Tabela 01). Sem previsão de que haja crescimento da demanda,

[1] De acordo com o Relatório de Mercado Focus, do Banco Central do Brasil, divulgado em 02 de abril de 2015.

[2] Os dois principais programas de crédito que beneficiam o setor de transporte e logística do Brasil são o Programa de Sustentação do Investimento, na modalidade de Bens de Capital, e o Programa Procaminhoneiro. Ambas as linhas de financiamento sofreram mudanças que impactaram taxas de juros, prazos, percentual de financiamento e dotação de recursos modificados de forma a dificultar o acesso dos transportadores ao capital necessário para a aquisição veículos. Para saber mais acesse o Economia em Foco do dia 24/02/2015 em http://www.cnt.org.br/Paginas/Economia-em-foco.aspx

Tabela 01 – Produção, Licenciamento e Exportação de veículos automotores, por segmento (mil unidades)

Segmento		Jan-Mar 2014 Mil unidades	Jan-Mar 2015 Mil unidades	Variação %
Produção	Total veículos	791,7	663,1	-16,2%
	Veículos pesados	52,7	29,8	-43,4%
	Caminhões	42,8	21,7	-49,3%
	Ônibus	9,9	8,1	-17,7%
Licenciamento	Total veículos	812,8	674,4	-17,0%
	Veículos pesados	37,4	24,5	-34,4%
	Caminhões	30,5	19,3	-36,6%
	Ônibus	6,9	5,2	-24,8%
Exportação	Total veículos	74,6	79,4	6,3%
	Veículos pesados	5,8	5,6	-2,5%
	Caminhões	4,5	4,2	-6,7%

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANFAVEA

não há estímulos concretos à expansão da produção.

O cenário fica ainda mais crítico devido aos possíveis resultados negativos que as políticas de ajuste fiscal implementadas pelo governo federal e as alterações nos programas de financiamento do BNDES voltados para o setor de transporte do país[2] podem trazer. A elevação da taxa de juros básica da economia, a Taxa Selic, e as cobradas nas linhas de crédito do BNDES podem prejudicar ainda mais a produção e a venda de caminhões e ônibus em 2015 por elevarem o custo da contratação de crédito.

Esse desfecho no mercado de veículos pesados já era previsto conforme as percepções dos transportadores quanto ao ambiente econômico brasileiro, divulgadas na Sondagem de Expectativas Econômicas dos Transportadores 2014[3]. Quando questionados a respeito da sua intenção de investir na expansão de sua frota, os empresários se mostraram cautelosos justamente por informar que a taxa de juros é a principal variável a ser analisada no processo decisório.

Tabela 02 – Projeções de Produção, Licenciamento e Exportação de veículos automotores, por segmento (mil unidades)

Segmento		2014	2015	Variação
Produção	Total veículos	3.146,0	2.832,0	-10,0%
	Veículos pesados	173,0	134,0	-22,5%
Licenciamento	Total veículos	3.498,0	3.038,0	-13,2%
	Veículos pesados	165,0	113,0	-31,5%
Exportação	Total veículos	334,0	338,0	1,1%
	Veículos pesados	24,0	25,0	2,7%

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANFAVEA

Dessa forma, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e estima uma queda de 22,5% (Tabela 02) na produção de veículos pesados no ano de 2015, apesar de as montadoras esperarem uma melhora dos indicadores no segundo semestre. Se os dados se confirmarem, o mercado deverá receber 113 mil unidades, entre caminhões e ônibus, em 2015, o que representa o pior resultado desde 2009, quando entraram em circulação apenas 109 mil veículos pesados.

A Anfavea acredita que o mercado de veículos pesados possa voltar a crescer a partir de 2016, mas somente se os fundamentos macroeconômicos, assim como as condições de investimento, melhorem. Isso significa dizer um maior controle sobre a inflação e contenção de novas elevações nas taxas de juros, que propiciariam cenários econômicos mais estáveis e seguros para as empresas do setor de transporte.

No mesmo sentido, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) chama a atenção para os possíveis efeitos negativos sobre o serviço de transporte da retirada dos incentivos fiscais e econômicos concedidos ao setor em um período de desaceleração da atividade econômica. A CNT acredita que, nesses momentos, as políticas públicas deveriam manter o apoio prestado ao setor produtivo com o objetivo de evitar o agravamento da crise, manter postos de trabalho e estimular a rápida recuperação da economia brasileira.

[3]A Sondagem de Expectativas Econômicas dos Transportadores é um levantamento realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) desde 2012. O objetivo é identificar as perspectivas dos transportadores dos modais para temas como macroeconomia, investimentos em infraestrutura e atividade empresarial. A Sondagem pode ser acessada no link: http://www.cnt.org.br/Paginas /Sondagem.aspx.